



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



Monografia

**Formação para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de uma
experiência no Programa Residência Pedagógica (PRP- UFOP)**

ALANA CRISTINA DE OLIVEIRA MORAIS

Mariana, MG

2023

ALANA CRISTINA DE OLIVEIRA MORAIS

**Formação para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de uma
experiência no Programa Residência Pedagógica (PRP- UFOP)**

Dissertação apresentada à banca examinadora para a
conclusão da Graduação em Pedagogia pela Universidade
Federal de Ouro Preto.

Orientadora: Prof. Dr^aFernanda A. O. Rodrigues Silva

Mariana, MG

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M827f Morais, Alana Cristina de Oliveira.
Formação para a educação de jovens e adultos (EJA) a partir de uma
experiência no Programa Residência Pedagógica (PRP- UFOP).
[manuscrito] / Alana Cristina de Oliveira Morais. - 2023.
23 f.: il.: color., tab.. + Fotografias.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda A O Rodrigues Silva.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Educação de adultos. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Programa
Residência Pedagógica. 4. Extensão universitária. I. Silva, Fernanda A O
Rodrigues. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 374.7

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Alana Cristina de Oliveira Morais

Formação para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de uma experiência no Programa Residência Pedagógica (PRP- UFOP)

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 05 de abril de 2023

Membros da banca

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/04/2023



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/04/2023, às 17:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0507977** e o código CRC **864B299B**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.004822/2023-51

SEI nº 0507977

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9413 - www.ufop.br

RESUMO

Este relato de experiência traz algumas considerações acerca dos processos que fundamentam a Educação de Jovens e Adultos, através das experiências vivenciadas pela discente na graduação em Pedagogia. Problematiza a formação para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de uma experiência no Programa de Residência Pedagógica (PRP), uma vez que, o curso de Pedagogia presencial da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) oferece poucas oportunidades de contato com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). E as disciplinas no referido curso abordam pouco a Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Formação; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Programa Residência Pedagógica;

ABSTRACT

This experience report brings some considerations about the processes that underlie Youth and Adult Education, through the experiences lived by the student in the graduation in Pedagogy. It problematizes training for Youth and Adult Education (EJA) based on an experience in the Pedagogical Residency Program (PRP), since the face-to-face Pedagogy course at the Federal University of Ouro Preto (UFOP) offers few opportunities for contact with Youth and Adult Education (EJA). And the disciplines in that course do not address the Education of Young Adults.

Keywords: Formation; Youth and Adult Education (EJA); Pedagogical Residency Program;

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: introdução ao relato de experiência.....	06
1. Memorial escolar: meus estudos e minhas escolhas	09
2. O Programa Residência Pedagógica - Educação de Jovens e Adultos.....	13
2.1 Dinâmica PRP-EJA	16
2.2 Oficinas no PRP EJA: aprendendo através das vivências do dia a dia.....	18
3. Considerações finais	22
Referências Bibliográficas	23

APRESENTAÇÃO: introdução ao relato de experiência

Paulo Freire

Vislumbrando a oportunidade de apresentar como Trabalho de Conclusão de Curso um relato de experiência, pareceu pertinente trazer algumas considerações acerca da formação para a educação de jovens e adultos. Tal interesse se deve ao fato de que conforme os períodos na Universidade iam avançando, pouco se ouviu falar do que era proposto para efetivar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e esse contato foi permitido pelo ingresso no Programa de Residência Pedagógica.

A metodologia adotada neste projeto se insere no campo de pesquisas qualitativas. Neste sentido, a pesquisa se divide em dois momentos de coleta de dados. No primeiro momento, é analisada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), bem como o Projeto pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, aprovado no segundo semestre de 2018 e a Matriz Curricular do curso em questão. No segundo momento é levado em consideração o memorial escolar da discente e sua trajetória que a levou a optar pela Pedagogia, bem como, seu relato de experiência ao ingressar no Programa Residência Pedagógica.

A escolha pela pesquisa qualitativa se deve por esta não se preocupar com a representatividade numérica (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Visto que a intenção é analisar a formação para a educação de jovens e adultos da referida instituição de ensino.

Para Minayo (2001), pesquisas em caráter qualitativo se interessam pelo universo de significados, razões, preconceitos, valores, entre outras coisas que correspondem a um aprofundado espaço das relações e dos fenômenos que não podem ser limitados à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa oferece vários instrumentos e técnicas e, dentre eles, o relato de experiência está presente.

A partir da constatação da importância da elaboração e divulgação do conhecimento científico, emerge a necessária compreensão das diferentes possibilidades metodológicas e, também, das variadas modalidades para proposição e estruturação dos escritos acadêmicos, tais como o relato de experiência (RE). Destaca-se ainda que RE

não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas (LUDKE; CRUZ, 2010).

Nesse contexto, em estudo realizado com trabalhos publicados por professores em forma de RE (LUDKE; CRUZ, 2010), observou-se que além da qualidade da escrita, existia uma preocupação com o conteúdo abordado, o qual não deve ser superficial, não deixar relatos subentendidos, e nem constar excessivamente uma discussão bibliográfica, e deve constar os aspectos positivos e negativos da experiência vivenciada.

Diante disso, este ensaio teórico (SOARES; PICOLI; CASAGRANDE, 2018) objetiva discutir os pressupostos teóricos e estruturantes para elaboração de relatos de experiências colaborativas para a construção de conhecimento.

Mediante algumas disciplinas cursadas na licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal de Ouro Preto, como os Seminários, Currículo e alguns Estágios, tornava-se evidente que estas eram pensadas e direcionadas para o ensino regular. Surgiu assim, a necessidade de explorar e buscar saber mais sobre os processos que fundamentam a EJA. A disciplina EDU 165 - EJA: perfil e processos de exclusão, permitiu alguns esclarecimentos acerca da modalidade de ensino e despertou ainda mais interesse.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96), em seu artigo 37º § 1º temos que: "Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames".

Ainda na LDB, em seu artigo 38º, "os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular". No mesmo artigo, é definida a idade mínima para a realização dos exames, maiores de 15 anos podem prestar exames para a conclusão do Ensino Fundamental, maiores de 18 anos podem prestar exames para a conclusão do Ensino Médio. Adolescentes com idades inferiores às estabelecidas acima devem frequentar as escolas regulares.

Sendo assim, a EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental ou Ensino Médio durante o ensino regular. O grande impasse aqui apresentado decorre do pouco contato formativo que temos com essa modalidade de

ensino durante a licenciatura. Parte do que aprendemos no decorrer do curso não atendia satisfatoriamente os sujeitos.

Ao falar de Currículo precisamos atentar que a proposta curricular da EJA precisa ser entendida como referencial para a organização do trabalho pedagógico. Com respeito à concepção pedagógica própria e à pluralidade cultural brasileira, portanto aberta, flexível e adaptável à realidade dos alunos. Na educação da EJA é necessário que o professor não trate os alunos como crianças, pois não são, entendendo que são alunos com especificidades diferentes e assim deve-se usar como ferramenta o dia a dia desses alunos, fazendo com que despertem o interesse em continuar estudando, vendo a importância da educação ao longo da vida. Portanto, esse público diferente exige um currículo voltado para suas especificidades.

A Educação de Jovens e Adultos é complexa, indo além de ensinar a ler e escrever. Não tem como falar da EJA e não citar Paulo Freire que foi precursor da alfabetização de jovens e adultos, ele menciona que o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos. O sujeito da EJA, por si só já é estigmatizado como fracassado, por não ter obtido sucesso na fase em que deveria, se somado a esta característica acrescentarmos nível social, gênero e raça encontraremos neste ambiente vários sujeitos em situação de autoestima baixa, desanimado e muitas vezes descrente do seu potencial como cidadão. Não adianta ter uma conceituação clara do que deve ser feito, se a ação de mediação pedagógica não dialoga, não reconhece e diferencia os sujeitos pelas suas diversidades, pelas suas origens e individualidade. É preciso uma discriminação positiva, no sentido de direcionar sua prática. Pensar na EJA é pensar dialogicamente, é pensar diversidades, é pensar não somente conteúdos, mas uma formação cidadã.

Partindo dessa premissa, o relato de experiência vivenciado na graduação por meio do Programa Residência Pedagógica abrange considerações positivas e negativas vivenciadas em minha licenciatura, buscando contribuir para a formação de novos professores.

Como referencial teórico para embasar esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresento Vera Barreto, licenciada em Pedagogia pela USP, com grande interesse pela educação de adultos e uma das fundadoras do Vereda, na qual trabalha na formação de educadores, sendo responsável pela redação dos cadernos: Trabalhando com a

Educação de Jovens e Adultos. E Paulo Freire que mostra a necessidade de a educação adotar uma prática da liberdade, ou seja, quanto mais se problematizam os educandos como seres no mundo, mais eles se sentirão desafiados e responderão de forma positiva, ao contrário de uma educação bancária, domesticadora, que apenas 'deposita' os conteúdos nos alunos. Para Freire, "não há saber mais ou menos; há saberes diferentes" (2013, p. 49). Defensor do saber popular e da conscientização para a participação, Paulo Freire inspirou muitos movimentos sociais que lutaram em busca da equidade social. As premissas de Freire motivam até hoje ações da sociedade civil em prol da efetivação da cidadania.

A presente monografia além da introdução está dividida em quatro tópicos e busca apresentar um relato de experiência formativa a partir de um memorial escolar e da participação no Programa Residência Pedagógica, subprojeto EJA, abordando a EJA e a formação dos graduandos no curso de Pedagogia presencial da UFOP, trazendo evidências de que a licenciatura na instituição de ensino oferece poucas oportunidades de contato com a Educação de Jovens e Adultos, bem como, suas disciplinas no referido curso abordam pouco a EJA. Também é feita uma apresentação do Programa de Residência Pedagógica subprojeto EJA e suas atividades, e um olhar analítico do PRP-EJA quanto ao seu potencial formador de futuros (as) pedagogos (as).

1 - Memorial escolar: meus estudos e minhas escolhas

Minhas primeiras memórias escolares remetem à época do jardim de infância, etapa em que aos quatro anos, iniciei meus estudos na Escola Municipal Alves de Brito. Nesse período era muito tímida, vergonhosa e chorona, o que me deixava retraída e isolada das outras crianças. Após muita conversa e incentivos da minha mãe e da professora Edna, venci meus obstáculos e medos e comecei a me enturmar. A escola, ao fim do ano, organizou um desfile de moda dos alunos para apresentar aos pais, do qual participei com muito entusiasmo. Lembro-me das brincadeiras e das cantigas de roda com meus coleguinhas nas aulas de educação física e das peças de teatro nas aulas de artes. Eu adorava colorir.

Aos seis anos, minha família retornou para a minha cidade Natal (Ouro Preto) e ingressei na Escola Municipal Simão Lacerda. Um dos meus coleguinhas da antiga

escola, também veio estudar e morar em Ouro Preto, o que me tranquilizou, pois já tinha um conhecido. Recordo-me de participar da peça do Sítio do Pica-pau Amarelo, em que interpretei a D. Benta e usei os óculos da professora Néia para a encenação. Nessa época, fui considerada uma aluna que se dispersava com facilidade, mas que se destacava entre os demais. Fiz amiguinhos e participava assiduamente das atividades, estava empolgada com a escola. Cada aprendizado era uma nova história e eu queria cada vez mais aprender.

Aos sete anos, já sabia ler e escrever, adorava as aulas de matemática e português. Adorava ouvir a explicação da história do descobrimento do Brasil. A professora Néia, passava muitos textos para copiarmos do quadro negro, foi assim que aprendi a gostar de escrever. Mantive os professores e colegas de classe até a 4ª série.

Em idade regular ingressei na Escola Municipal Tomás Antônio Gonzaga, cursando da 5ª até a 8ª série. Nessa época, tirei a minha primeira nota vermelha na disciplina de História, com a professora Beth, pois meus pais estavam se separando e as brigas eram constantes entre os dois. Fiquei um pouco revoltada, briguei com um colega e assinei o caderno de advertências da escola. Passado o divórcio, retomei a rotina e mergulhei nos estudos para compensar. Fiz parte do grêmio estudantil e do projeto Cidadania no Trânsito, com a professora Giovanna Verdessi Gois. Gostava das aulas de inglês com a professora Maria Ângela, das aulas de ciências, com a professora Andiara, e das aulas de matemática com a professora Maria da Conceição (Kotinha).

Concluindo o ensino fundamental I, participei de um processo seletivo para ingressar no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto, fiquei excedente, o que me deixou muito triste e chateada, pois meu desejo era estudar naquela escola, o que me deixou frustrada.

Sem muita opção, cursei o ensino médio na Escola Estadual Dom Pedro II, era dedicada aos estudos, comunicativa, a representante da turma e participava de projetos na escola, como o jornal Mural. Particpei de duas fases das Olimpíadas de Matemática. Comecei a trabalhar como manicure para manter as despesas com o transporte escolar, assim aprendi a ter responsabilidade e dar valor ao que viesse a conquistar. Não tinha afinidade com algumas matérias, como Física, Filosofia e Educação Física.

Aos dezessete anos, ingressei no SENAI como Menor Aprendiz em Restauração e Conservação de Edificações Civas, me identificava e destacava no curso. Recebi uma premiação pelo meu desempenho do SESI-FIEMG em uma cerimônia que ocorreu em Belo Horizonte. Minha família ficou muito orgulhosa e feliz pelo meu reconhecimento.

Concluí o ensino médio, mas não me sentia segura o suficiente para tentar um curso superior, realizando novamente a prova do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto, para tentar um curso técnico subsequente em Edificações, em janeiro de 2012 descobri a minha aprovação.

Concluí o curso do SENAI e ingressei no IFMG. Entrei na autoescola para adquirir a carteira de habilitação. Comecei a trabalhar em uma padaria para custear os gastos com a obtenção da carteira. A rotina ficou cansativa e fiquei com uma dependência na disciplina de instalações elétricas, mesmo assim não desisti e continuei meus estudos, concluí o curso em abril de 2014, finalização que atrasou um pouco por causa da greve e da dependência. Decidi procurar um estágio ou emprego na área, o que não tive oportunidade, pois o mercado de trabalho estava estagnado na região.

Continuei a trabalhar na padaria, decidindo dar um tempo nos estudos e fazer uma poupança para adquirir um imóvel. Conheci um rapaz e tivemos um filho. Decidi retomar os estudos, então em janeiro de 2018 fiz inscrição pro Cursinho Humanista, ofertado pela UFOP, passei pela triagem de seleção de candidatos e fui selecionada. Aproveitei a oportunidade e frequentei as aulas no período noturno, não tive apoio do meu companheiro, o que me deixou desmotivada, entretanto, a vontade de ser graduada e acreditando que a educação transforma o ser humano e é a melhor maneira de progredir e fazer a diferença me deram incentivo suficiente para prosseguir.

Fiz o ENEM no mesmo ano, e com o resultado fui aprovada em três áreas, licenciatura em Geografia (Instituto Federal de Minas Gerais), licenciatura em Pedagogia (Universidade Federal de Ouro Preto) e Tecnólogo em Gestão Hospitalar (Faculdade Arnaldo). Fiquei em dúvida de qual seria a melhor opção. Mas poder ensinar e estar em uma sala de aula junto de crianças e adolescentes, naquela época falou mais alto. Optei pela Graduação em Pedagogia e me senti ansiosa por tudo o que esse campo científico poderia me oferecer.

A Universidade abrange uma grande diversidade de pessoas, pensamentos e culturas, possibilitando discussões de temas presentes em nossos cotidianos e pouco abordados, bem como traz um enriquecimento da bagagem cultural, promove um amadurecimento educacional e pessoal, porém torna explícita a desigualdade social. Minha maior dificuldade nessa etapa foi conciliar o trabalho, com os estudos e o fato de ter me tornado uma mãe solo.

Eu tinha a necessidade de trabalhar para custear os meus gastos e dos meus filhos e não consegui alterar o meu horário de trabalho para me deslocar para a cidade onde aconteciam as aulas do meu curso. Sendo assim, começou uma grande luta, uma vez que, precisava conversar com todos os professores para justificar meus atrasos em determinados dias e além disso, eu precisava ser disciplinada para conseguir compreender e acompanhar os conteúdos que eram ministrados na minha ausência.

Eu saía do meu trabalho às 19:00 horas e esse era o horário em que as aulas tinham início, dependia de transporte para chegar em Mariana e o mesmo só passava atrasado, então eu costumava chegar por volta das 20:00 horas, aproximadamente. Passeioites em claro para conseguir fazer todas as atividades e tarefas que eram propostas e dar o meu melhor, afinal não queria apenas o diploma e sim fazer um diferencial na área que escolhi para atuar. Sempre que conseguia uma folga do trabalho, procurava alguma palestra ou evento para participar que me permitisse estar envolvida com a Universidade e com toda a bagagem que pudesse adquirir nessa graduação.

Caminhando para o 3º período da graduação, entramos em isolamento social devido à Pandemia de COVID-19. Esse foi um período de muitas incertezas para todos, após alguns meses com as aulas suspensas, elas retornaram em caráter remoto. Apesar de exigir muito do psicológico dos discentes, confesso que no meu caso, também foi uma solução. A partir desse momento, o que eu precisava fazer era acessar o link que era enviado para assistir as aulas e me manter atenta e concentrada ao que estava sendo ensinado, sendo assim, adiantei o máximo de disciplinas que consegui.

À medida que ia avançando na graduação, participei e me envolvi em debates e diálogos sobre as dificuldades que eram enfrentadas por estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica, para que pudessemos permanecer na Universidade, me fazendo reconhecer o quanto o nosso sistema educacional é falho. Me vi cada vez mais interessada em assuntos que envolvessem essa temática. Também tinha afinidade com assuntos que abordassem a Educação Inclusiva.

Procurei expandir os horizontes, busquei vivenciar experiências que me permitissem ao final saber qual era minha afinidade, dentre elas, palestras com o grupo GIRACAMPO, palestras com o NEPPAI. Por fim, ingressei no Programa de Residência Pedagógica, no subprojeto EJA, no qual, eu me identifiquei com algumas características dos discentes que estão nessa modalidade de ensino pois, é nela que se encontra a maior

parte da classe trabalhadora, aqueles indivíduos que não podem abrir mão do trabalho por conta da educação e que enfrentam muitos desafios para estar em uma sala de aula.

Apesar de estar cursando nível superior, ficou evidente que em partes a minha história é bem semelhante ao perfil desses alunos.

2 - O Programa Residência Pedagógica - Educação de Jovens e Adultos

Em primeiro momento, vamos abordar a EJA no curso de Pedagogia presencial da UFOP. Em segundo trataremos do PRP tanto na UFOP quanto na EJA. Em seguida, apresentaremos as atividades do PRP-EJA com ênfase nas oficinas e, por fim, uma análise do trabalho realizado.

O presente estudo é de suma importância, tendo em vista que a graduação em Pedagogia oferece pouco contato com a modalidade de ensino EJA. Dentre todas as disciplinas presentes na matriz curricular do curso, apenas uma é especificamente voltada para debater assuntos que envolvem a EJA e seus sujeitos, entretanto, essa disciplina tem uma carga horária de 60 horas, o que é insuficiente para aperfeiçoar a prática do discente.

Uma das maneiras de sanar esse déficit é ingressar em um dos programas que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), ambos financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

Com a pandemia do Covid-19, o ensino passou a ser remoto, o que reforça ainda mais a desigualdade social dessa classe popular, considerando que nem todos possuem acesso às ferramentas necessárias para dar continuidade aos estudos. Para fundamentar essa fala Da Silva e Sabino (2017), trazem pontos importantes a serem pensados, sobre os educandos da EJA, visando à trajetória educacional da Educação de Jovens e Adultos e idosos, e a vulnerabilidade socioeconômica desses alunos. Analise e Heli (2017), trazem a EJA como uma ferramenta para alcançar a autonomia e uma forma de reparo. O que torna explícito a importância do cuidado em preparar o conteúdo e material didático, pois a EJA vai além da relação aluno e escola, sendo uma maneira de reparação do processo educacional, na qual alunos fora da idade apropriada têm uma possibilidade de ter acesso ao seu direito à educação, que lá no início de alguma forma foi violada.

Diante disso, o PRP tem uma grande importância, pois permite uma supervisão compartilhada entre docentes orientadores e alunos universitários em consonância com o ambiente de atuação após a formação. Neste sentido, o programa aproxima escola e universidade, possibilitando compreender as demandas sociais e atuar exatamente sobre elas, a partir de um esforço cooperativo entre universidades, escolas, docentes e graduandos. Essa parceria traz um aumento da qualidade dos trabalhos desenvolvidos para todos. Além disso, possibilita que vários estudantes de graduação consigam ter um contato maior do que o oferecido pelos estágios com a futura profissão.

Segundo Paulo Freire, o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, mas o ato de educar é um ato político. Em suas contribuições para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, devido à metodologia criada por ele, tornou-se possível a ligação do educando com o mundo em que vive, sem causar no aluno a sensação de que se encontra fora dele.

Pensar a formação para o processo de educação de jovens e adultos é primordial, uma vez que, os sujeitos que frequentam essa modalidade de ensino já possuem uma experiência de vida, uma bagagem e estão ocupando esses espaços porque querem se sentir seres críticos, ativos e participativos. Esses sujeitos estão em busca de crescimento cultural, social e econômico, o que nos remete a pensar a formação pedagógica que nos perpassa na licenciatura para atender as demandas desses discentes.

A graduação em Pedagogia presencial na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) oferta uma disciplina no sétimo período voltada para a EJA com carga horária de 60 horas semestrais. Na ementa dessa disciplina abordamos as concepções de educação de pessoas jovens e adultas nos contextos mundial e brasileiro, o legado da educação popular e os movimentos da década de 1960, bem como, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na atual legislação educacional, a EJA no âmbito do Ensino Fundamental compreendida como modalidade da educação básica, as especificidades da formação do educador e da prática pedagógica na EJA. Entretanto, a carga horária se mostra insuficiente para que possamos compreender de fato as características dos estudantes e a formação que o professor precisa ter para atuar com esses sujeitos e assim, oportunizar um olhar mais atento às especificidades desta modalidade.

Além da disciplina de EJA, há também o Estágio Supervisionado IV: diversidade de experiências que pode ser realizado na modalidade. Fora isso, há os espaços do GEPEJAI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens, Adultos e Idosos) e o Fórum de EJA que oportunizam debates e reflexões acerca da EJA. Entretanto, assim como a classe trabalhadora que frequenta essa modalidade de ensino, não consegui participar, uma vez que, os eventos aconteciam em horários no qual estava trabalhando.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, que tem por finalidade induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Sendo assim, é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura, desenvolvida em uma escola pública de educação básica, denominada escola-campo, sob a orientação de um docente da UFOP e o preceptor da escola.

Segundo a CAPES/MEC, o PRP visa:

I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II. promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III. fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; IV. fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

O PRP na Universidade Federal de Ouro Preto, no Edital 01/2020, estava dividido em duas modalidades, a que contemplava o ensino fundamental e a que contemplava a EJA, ambos os subprojetos de alfabetização. Eu entrei no PRP - EJA em outubro de 2021.

Ao ingressar no Programa eu não sabia como seria e tinha expectativas de que ele fosse me proporcionar um contato direto com os alunos e com a rotina de uma sala de aula, pois estava com diversas dúvidas e como aluna do quinto período de pedagogia, ainda me sentia insegura para entrar em uma sala de aula como profissional. Ansiando me formar com a certeza de que estaria preparada para mediar uma educação de qualidade aos alunos, fazer parte do Projeto de Residência Pedagógica me permitiu colocar em prática a teoria adquirida, além de aprender mais com a orientação da Prof.^a Dr.^a. Fernanda

Silva, a colaboração das preceptoras Prof.^a Rosimeire Silva e a Prof.^a Wilma Bento, bem como as interações com os demais residentes durante as reuniões, agregando consideravelmente o seu processo de formação e permitindo uma nova perspectiva para a Educação de Jovens e Adultos.

Um dos pilares do programa é “promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, entretanto, a realidade é que a EJA não se encontra contemplada pela base comum. Mediante a reflexão dos residentes, chegamos à conclusão de que seria um ponto positivo, uma vez que as escolas podem fazer as devidas adequações para atender as demandas dessa modalidade de ensino. Em contrapartida, entendemos que o currículo sem uma diretriz para nortear fica solto.

2.1 Dinâmica do PRP-EJA

O Programa na Universidade Federal de Ouro Preto, oferece a oportunidade de aperfeiçoamento da formação prática em duas etapas distintas, uma é no Ensino Fundamental e a outra é na Educação de Jovens e Adultos. Levando em consideração que passei a grande parte da graduação ouvindo, estagiando e estudando práticas que eram voltadas para os anos iniciais, optei por expandir os horizontes e aprofundar nos estudos que permitiriam uma experiência na EJA.

Ao ingressar no Programa e ter o meu primeiro contato com os alunos, pude perceber que era bem diferente de uma sala de aula convencional. O que muitos alunos dos anos iniciais faziam por obrigação, percebi que aquelas pessoas estavam ali porque queriam se sentir inseridas na sociedade, elas sentiam a necessidade e a importância do saber ler e escrever. Eles iam às aulas com gosto, queriam participar de todas as atividades, buscavam atenção e acolhimento.

Nesses encontros, ficava cada vez mais nítido, o quanto a minha trajetória em partes, se assemelhava a desses alunos. Lá ouvi muitas histórias de vida, muitos relatos das experiências de cada discente, eles queriam ser ouvidos. E em análise hoje, consigo entender o quão difícil eram as escolhas e a trajetória dessas pessoas, principalmente para as mulheres.

Eu sou mãe de dois filhos e sei bem sobre os desafios e as responsabilidades que carregamos, muitas vezes durante a graduação, pensei em desistir e deixar para outro momento, um momento em que meus filhos fossem mais independentes, pensei em

desistir por conta do trabalho, pois, eu era a única fonte de sustento dos meus filhos, queria desistir porque achava que já havia passado da fase de estudar, que nessa fase eu deveria me esforçar para que meus filhos conseguissem as oportunidades que não consegui, queria dar a eles às regalias que não tive, entretanto, coloquei para mim que eu não iria facilitar a vida deles e as trajetórias educacionais se eu não tivesse um diploma para conseguir melhores empregos e melhores condições financeiras. E é evidente que muitos daqueles alunos, desistiram anos atrás por hipóteses semelhantes às minhas. Se atualmente, em que mulheres têm mais independência e possuem mais vozes ativas, eu me sentia incapaz de conseguir chegar ao final do curso, fico pensando quais as chances que esse público teria anos atrás de conseguir um diploma.

Conforme os dias iam passando, comecei a me orgulhar de ter chegado até onde cheguei e me sentia orgulhosa e forte ao ver aquelas pessoas, com idades distintas, porém, com a mesma intenção e vontade de realizarem o sonho de saber ler e escrever.

A dinâmica do PRP-EJA estava dividida em subgrupos com respectivas tarefas, alocando cada membro novo em uma equipe de trabalho e definindo as equipes de oficinas, que aconteceriam nas sextas-feiras, às 19h30min, com apoio da preceptora Rosimeire. As reuniões com as residentes, a coordenadora orientadora e as preceptoras aconteciam semanalmente às segundas-feiras, às 10:00 horas da manhã de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, atendendo as exigências do isolamento social vivido pela Pandemia de Covid-19. Tais reuniões aconteciam com o intuito de nos permitir conhecer de forma mais clara as características dos estudantes, suas particularidades e a necessidade de conteúdos que atendessem a demanda de cada aluno. Através dos encontros conseguimos esclarecer as dúvidas que surgiam durante as observações nas aulas ministradas pelas preceptoras. Realizamos rodízios para escrever as memórias das reuniões, ou seja, em cada reunião um residente seria o responsável pelo resumo geral de tudo o que foi discutido no encontro, registrando assim todo o trabalho em equipe.

No ano em que ingressei na residência, em outubro de 2021, o subprojeto tinha um contato maior com alguns alunos, por meio da observação das aulas da professora preceptora Wilma Bento, e foi possível acompanhar e observar a aplicação do trabalho dos residentes do módulo anterior.

As atividades do PRP-EJA estavam sendo desenvolvidas em encontros semanais, através da observação em sala, nas regências e nas aplicações de oficinas temáticas. Nós residentes, fazíamos revezamento para acompanhar as aulas e realizamos anotações das

informações que poderiam nos auxiliar na elaboração de atividades das regências em duplas ou trios, sendo essas adequadas de acordo com nível de conhecimento e habilidade dos/as estudantes. Os estudantes foram divididos, segundo a leitura e a escrita, nos níveis inicial, médio e avançado. A aplicação das atividades de regências das oficinas elaboradas acontecia, seguindo o calendário pré-estabelecido em conjunto com todos os envolvidos do programa.

QUADRO 1: TABELA DE DATAS DOS ENCONTROS DO **MÓDULO III 2021/2022**

outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	Março
18/10/2021	08/11/2021	06/12/2021	03/01/22	07/02/22	07/03/22
25/10/2021	22/11/2021	13/12/2021	14/01/22	14/02/2022	28/03/2022
	29/11/2021	20/12/2021	17/01/22	21/02/22	

Fonte: relatório coletivo dos residentes.

2.2 Oficinas no PRP EJA: aprendendo através das vivências do dia a dia

No mesmo ano, iniciaram-se os estudos a respeito das temáticas que fossem interessantes e fizessem parte da rotina dos alunos EJA para desenvolver as oficinas. Após dialogarmos sobre qual tema seria abordado, decidimos falar sobre “A Origem do Natal”, logo em seguida, demos início às pesquisas. A oficina da minha equipe aconteceu no dia 26 de novembro de 2021. Em um primeiro momento, foram explorados as vivências e os conhecimentos que cada aluno possuía acerca do tema, logo em seguida, se iniciou o diálogo sobre o Natal e o seu significado, apresentando diversos símbolos e diferentes tradições natalinas ao redor mundo. No encerramento da oficina, os alunos compartilharam seus gostos relacionados às comidas e doces preferidos de cada um que não podiam faltar em sua mesa, e juntos realizaram uma reflexão sobre o contexto de pandemia que estava sendo vivenciado e o Natal. A oficina foi um sucesso, todos os alunos presentes na sala virtual interagiram bem.

A maior preocupação esteve pautada em desenvolver uma oficina para os alunos da EJA que valorizem os conhecimentos que cada um possuía, sem infantilizar ou negar as experiências, os saberes e os problemas da classe popular. Nesse sentido, podemos

concluir que a prática pedagógica é uma prática social, na qual o educador e o educando caminham juntos em prol da troca de conhecimentos.

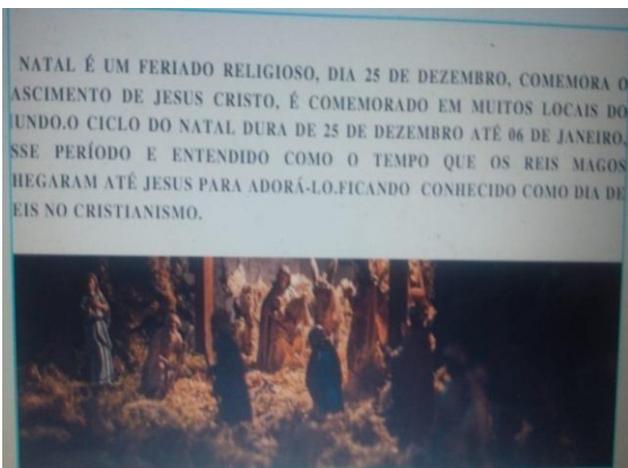
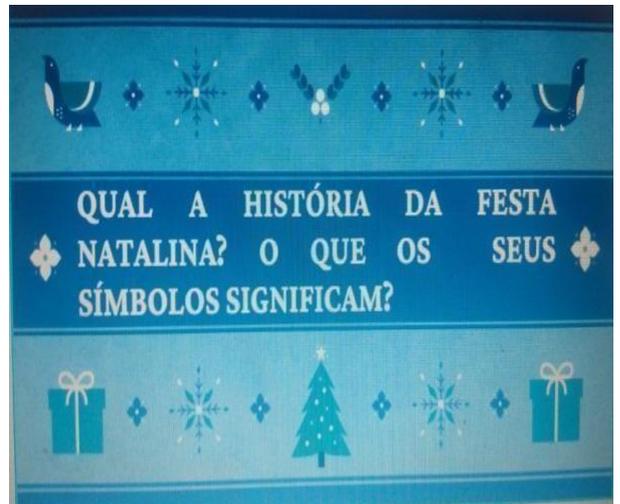
QUADRO 2: TABELA PARA AS OFICINAS 2021/2022- MÓDULO III

Datas	Temas	Equipes de Residentes
01/10/2021	Outubro Rosa	Ana Laura, Lívia, Rafaella e Rebeca
08/10/2021	Recicloteca	Rafaella e Rebeca
22/10/2021	Plantas e alimentos	Claúdia e Maria
29/10/2021	História Oral	Alina e Carla
05/11/2021	Novembro azul	Jonathan e Ricardo
12/11/2021	Conversa comigo	Lúcia, Maria Júlia e Maria Luísa
26/11/2021	A origem do Natal	Ana, Amanda, Elena e Janaína
10/12/2021	Dobrando a Receita	Bárbara, Laura e Luna

Fonte: Relatório coletivo do RP-EJA,2022. Elaboração de todos os residentes. OBS.: os nomes são fictícios para não expor os participantes.

Abaixo, segue alguns registros da equipe a respeito da oficina temática, que abordou a origem do Natal.





Fonte: Acervo pessoal.

A nossa maior preocupação nas reuniões é planejar aulas para os alunos da EJA que valorizem os conhecimentos que cada um possui, sem infantilizar ou negar as experiências, os saberes e os problemas da classe popular. Sendo assim, no dia 3 de janeiro de 2022, retomamos os estudos para iniciar a elaboração de atividades para os alunos. Após a reunião semanal e as orientações recebidas, a primeira leitura que permeou um diálogo sobre o planejamento das atividades foi o "Alfalettrar", de Magda Soares.

Segundo Magda Soares (2003), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e faça parte da vida do aluno.” Nesse sentido, a prática pedagógica é uma prática social, na qual o educador e o educando caminham juntos em prol da troca de conhecimentos.

As atividades foram pensadas e organizadas a partir de níveis estabelecidos de acordo com a escala de dificuldade e de estágio de aprendizagem percebidos pela preceptora que os acompanha. O tema escolhido foi a vida de Carolina de Jesus. Eu e o Rafael desenvolvemos atividades voltadas para o ensino da Língua Portuguesa com ênfase na área de alfabetização e letramento, com destaque para o sistema alfabético, trazendo traços da trajetória dela em três níveis de dificuldade.

Os níveis estão agrupados da seguinte forma:

- Nível I – Alunos (as) que não identificam tantas letras do alfabeto, não reconhecem os números até o vinte;
- Nível II - Alunos (as) que estão iniciando a autonomia de escrita e leitura, leem em sílabas, forçam para ler em palavras;
- Nível III - Alunos (as) que já possuem autonomia e maturidade de leitura e escrita, leem enunciados, realizam leitura oral de revezamento;

As atividades depois de planejadas foram repassadas à orientadora e as preceptoras, sendo adequadas da melhor forma para atender aos alunos. O módulo III, se encerrou em março de 2022. Um novo edital foi publicado em setembro de 2022, novamente realizei a minha inscrição e dentre as outras áreas possíveis de atuar (matemática e ciências) optei por continuar na EJA. Começamos nossos encontros, agora em formato híbrido, para que todos os residentes possam participar.

Antes de iniciarmos a parte prática, realizamos estudos sobre o perfil dos educandos. A partir do mês de março/2023 vamos fazer os acompanhamentos das aulas das preceptoras.

3. Considerações finais

Esse trabalho é importante, para que alunos da graduação como eu possam analisar a sua trajetória e encontrar apoio em seus pares, a fim de vencer as barreiras. Relatar essa experiência, permite que discentes como eu, possam expandir o seu modo de pensar e busquem novos campos de atuação. Através do estágio não-obrigatório, pude vivenciar a rotina de uma sala de aula dos anos iniciais e não me identifiquei, comecei a me sentir frustrada e passei a me questionar se deveria ter optado por outro curso, a desmotivação estava me deixando estagnada, comecei a julgar se as minhas escolhas, se todo o meu esforço teria sido em vão, se cada vez que deixei meus filhos aos cuidados de outras pessoas, valeriam a pena ou se foram perda total de tempo. Foi por meio do Programa de Residência Pedagógica que eu pude experimentar as vivências de uma sala de aula da EJA e consegui perceber que meu interesse na área de educação está voltado para a Educação de Jovens e Adultos.

Acredito que as graduações deveriam abordar mais temas que envolvam a prática de formação de professores dessa modalidade de ensino pois, Programas como o Residência Pedagógica fazem um diferencial na formação do profissional de educação, permite que possamos descobrir com qual área de atuação temos mais afinidade, e podem extinguir a ideia de insatisfação com o curso no qual se obteve a formação. Ressalto também que, programas como esse nos permitem aperfeiçoar para entregar aos nossos alunos uma educação e um ensino de qualidade.

Sempre teremos desafios, pois, nenhum aluno é igual ao outro e nós professores possuímos uma didática e uma metodologia que difere um dos outros, porém, nada impede que possamos chegar à frente dos nossos alunos com a certeza de que entregamos o nosso melhor.

Conforme dito, os alunos da EJA compõem a camada mais popular, são indivíduos que não tiveram acesso à educação em idade regular e que em um momento de suas vidas que fosse mais propício, decidiram iniciar ou retomar os estudos, vendo a escola como um mecanismo de ascensão social, um lugar de inclusão social através do saber ler e escrever. Infelizmente, esse público foi afetado drasticamente pelo ensino remoto, uma vez que, muitos desconheciam o uso ideal das ferramentas tecnológicas, outros porque a desigualdade social prevaleceu. Entretanto, vale ressaltar os esforços desses alunos, que mergulharam de cabeça nos estudos e buscaram vencer os níveis de alfabetização no qual se encontravam.

Diante disso, a educação de jovens e adultos é de suma importância tanto para os educandos, como uma forma de reparação com aqueles que foram privados do seu direito, quanto aos educadores que exercem o papel de promover a cidadania ativa. Me sinto lisonjeada em ter feito parte desse Projeto maravilhoso que ajuda vários licenciandos a ganhar autonomia e segurança para com as responsabilidades de ser um educador. O contato com os alunos, com a professora coordenadora, as preceptoras e os demais residentes me agregaram um modelo de competência e de prática educacional de qualidade.

O PRP-EJA foi a peça-chave para a minha formação, me deu a certeza do que eu queria e onde quero aplicar todo o meu potencial enquanto educadora. Concluo essa árdua jornada com duas certezas, a primeira é dou muito valor a essa conquista, justamente por ter sido uma luta diária, durante o tempo em que estive na graduação e a segunda é que o conhecimento transforma as vidas e uma mente que se expandiu com o conhecimento não volta a ser pequena.

A formação do professor é um processo que não se encerra com a conclusão da licenciatura, portanto, todo o processo que vivenciei até aqui, sendo pontos negativos ou positivos, fazem parte da construção da minha identidade enquanto uma educadora, que está em formação contínua.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Práxis*. 5. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 176 p.

LUDKE, Menga; CRUZ, Gilmar. O papel do relato de experiência na pesquisa qualitativa em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 149-163, maio/ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-72122010000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2023.

MINAYO, M.C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.

OLIVEIRA, I. B. (2007). Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar em Revista*, (30), 83-100. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n30/n30a06.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SILVA, A. J., & SABINO, H. (2017). Educação de jovens, adultos e idosos: reflexões sobre a práxis pedagógica. In *Caderno de Textos - I Encontro Mineiro sobre Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (pp. 33-51). Belo Horizonte.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. Série Práxis educativa, v. 15. DOI: 10.1590/1980-6248-2016-890.

SOARES, M. (2003). Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Brasileira de Educação*, (23), 5-17. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a02.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SOARES, M. M., PICOLI, M. S. S., & CASAGRANDE, L. A. (2018). Relatos de experiências colaborativas para a construção de conhecimento: pressupostos teóricos e estruturantes. *Revista Electrónica Educare*, 22(2), 1-17. Disponível em: <https://revistas.una.ac.cr/index.php/EDUCARE/article/view/9265>. Acesso em: 10 mar. 2023.